

ISSN: 2319-0124

## “ATHENAS DO SUL DE MINAS”<sup>1</sup>: da escolinha privada ao Instituto Federal

**Laura R. P. PAMPLONA<sup>1</sup>; Cristina A. M. ANACLETO<sup>2</sup>**

### RESUMO

A presente revisão bibliográfica é fruto de uma pesquisa de mestrado em Educação, defendido em 2021, na Universidade Federal de Alfenas. Por meio da revisão de legislação e literatura foi possível compreender sobre as políticas educacionais promovidas no município mineiro de Muzambinho. Compreender sobre as políticas educacionais muzambinhenses permite apreender sobre as políticas educacionais mineiras e nacionais, na mesma medida que ponderar sobre a História da Educação.

### Palavras-chave:

Políticas Educacionais; História da Educação; Muzambinho - MG

### 1. INTRODUÇÃO

Sempre que consideramos a história de Muzambinho, passamos por nomes de políticos que também estiveram fortemente ligados ao projeto educacional do município. Com isso, não é surpreendente quando associam o município às suas características educacionais, conforme defendido por Otávio Magalhães (2008, p. 55) “Muzambinho pode ser considerada uma cidade estudantil por possuir instituições escolares com importante papel econômico e social na região. Cidades com a população de Muzambinho dificilmente possuem instituições superiores ou escolas federais.”

Se outrora a Muzambinho estudantil se cunhou na vinda de estudantes para o Lyceu e o Curso Normal, atualmente, estabelece suas metas de estabilidade social, acadêmica e financeira no Instituto Federal. Hoje, o município conta com a grande infraestrutura do campus do IFSULDEMINAS<sup>1</sup> – antiga Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho (EAFMuz), fundada em 1953. Além do IFSULDEMINAS, fazem parte da tradição da cidade outros cursos que acabaram sendo encampados pelo campus: Técnico em Contabilidade e Administração, além da antiga Escola de Educação Física (ESEFEM).

Tais considerações são necessárias para ilustrar que o município continua recebendo um montante considerável de pessoas ligadas à educação. Assim, pode-se afirmar que Muzambinho é uma cidade estudantil, e tal referência não está ligada apenas aos estudantes da rede federal, uma

<sup>1</sup> Técnica em Assuntos Educacionais, Mestre em Educação, IFSULDEMINAS – campus Muzambinho – E-mail: laura.pamplona@muz.ifsuldeminas.edu.br

<sup>2</sup> Graduada de Pedagogia, IFSULDEMINAS – campus Muzambinho – E-mail: cristinaanacleto.2013@gmail.com

vez que sempre teve cravado no centro da cidade e nas páginas de sua história o antigo Lyceu, atual Escola Estadual Professor Salatiel de Almeida.

Pensar nas possibilidades educacionais de Muzambinho é refletir também na economia municipal. Isso porque, como bem nos lembra os símbolos contidos na bandeira, são características do município a cafeicultura, a produção de milho, a pecuária e a educação. Assim, não apenas na formação, mas ser profissional da Educação se torna uma importante forma de ascender socialmente.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Para realização desta pesquisa, foi necessário debruçar-me sobre trabalhos anteriormente publicados, especialmente dissertações e teses. Além de revisão das legislações educacionais para compor o olhar sobre as políticas educacionais que atravessaram as jurisprudências municipais. Destaca-se ainda a importância de uma pesquisa bibliográfica da história da cidade para entendermos como os estímulos educacionais no município levaram à transformação da sociedade muzambinhense.

No que concerne à realidade social local investigada, foram encontrados poucos trabalhos, sendo eles uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado. Assim, observou-se que ainda há muito a ser investigado sobre Educação nas cidades do interior, isso porque o que se tem observado é uma fala generalizada sobre a educação, o que faz com que acreditemos que a realidade de capitais tenha as mesmas condições da educação do interior.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A gênese de políticas educacionais muzambinhenses se dá quando da fundação do Lyceu, atual Escola Estadual Professor Salatiel de Almeida, localizado na avenida principal da cidade, nomeada Avenida Américo Luz em homenagem ao médico, vereador e presidente da Câmara de Muzambinho e também responsável pela compra para posterior alforria de pessoas escravizadas em Muzambinho.

A mesma foi feita sob um regimento de 101 artigos manuscritos em 1902, sendo algo marcante para uma pequena cidade do interior de Minas Gerais. O ensino ali oferecido era considerado de alta qualidade, sendo o colégio equiparado ao Ginásio Nacional (Dom Pedro II), em 1909. Moacyr Bretas Soares (1940, p. 65) argumenta que “(...)o Liceu teve a sua vida embrionária na escolinha particular que o Dr. Avelino Correia manteve durante uns oito anos, uma vez que a Câmara Municipal encampou-a, deu-lhe um prédio novo, subvencionou-a, transformando-a, enfim, num “currículo” mais amplo material e pedagogicamente.” Assim, o Lyceu foi se desenvolvendo

e trazendo para suas salas de aula estudantes de diversas cidades. Cabe destacar que, quando o Lyceu foi criado, já estava em vigor o chamado Código Eptácio Pessoa, legislação implementada por meio do Decreto n.º 3.890 de 01 de janeiro de 1901 (BRASIL, 1901), que buscava a regulamentação e uniformização da educação nacional.

As atividades se iniciaram somente em 1903, visto que era preciso organizar os estudos; nesse ínterim, as aulas continuaram ocorrendo na escolinha do Dr. Fernando Avelino Correia. O Lyceu funcionou apenas como externato, mas, sob o comando do professor Salathiel de Almeida, após 1904, foi reorganizado e se tornou um internato também. Otávio Magalhães (2008) destaca que, apesar de fundado como um ensino secundário, o Lyceu não seguia as normas do Código Eptácio Pessoa, sendo assim, seus cursos não ofereciam direito ao ingresso no nível superior nem certificação oficial. Acrescenta ainda que o ensino ofertado era de três anos, bem menor que o de seis anos exigido pelo Código.

Logo após o início da direção de Salathiel de Almeida, “colocou para funcionar, com autorização do governo, a Escola de Instrução Militar (reservista), na qual todos os alunos do Lyceu obrigatoriamente eram matriculados, ou seja, prestavam o serviço militar no próprio colégio” (FALCUCCI, 2010, p. 180).

Estadualizado em 1929, passando a ser nomeado de Ginásio Mineiro de Muzambinho, significava possibilidades imensas para os munícipes, visto que aqueles que possuíam filhos não precisaria enviá-los para estudar em outras cidades, economizando, assim, muito dinheiro, ao mesmo tempo representava possibilidades econômicas, uma vez que, como mencionado, chegariam estudantes de outras localidades para estudar naquele pequeno município.

A educação é reflexo das políticas e a trajetória do curso e do ginásio não foi diferente. Nesse sentido, o colégio foi palco de disputas políticas, deixando muitas vezes de ser escola civil e se transformando em quartel, sendo ocupado militarmente, em 1937. Já na década de 1960, um importante momento da escola é quando a mesma deixa de ser Colégio de Muzambinho e passa a ser nomeada como Colégio Estadual Professor Salatiel de Almeida, por meio da Lei Estadual n.º 4.387/67 (MINAS GERAIS, 1967).

Atualmente, o município conta com a grande infraestrutura do campus do Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS –, antiga Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho – EAFMuz, fundada em 1953. O IFSULDEMINAS é resultado direto da política do governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva que, em 2008, por meio da lei 11.892, criou os Institutos Federais. Tal instituto possui 8 campi, sendo formado pela união de 3 antigas escolas agrícolas, localizadas nos municípios de Inconfidentes, Machado e da cidade objeto deste estudo, e a criação de outros campi, localizados nos municípios de Carmo de

Minas, Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Três Corações. O campus de Muzambinho é formado pela união de 4 unidades: sede – antiga escola agrícola; o Centro de Educação Aplicadas à Educação e Saúde (CECAES), antiga Escola Superior de Educação Física de Muzambinho (ESEFM), fundada em 1971, pela Unidade Dr. José Januário Magalhães, antigo Prédio do Comércio, onde funcionava curso técnico municipal de Administração e Contabilidade e pelo Centro de Pesquisa e Produção Campus Muzambinho (Fazenda no município de Guaxupé).

#### 4. CONCLUSÕES

Pondera-se ao refletir sobre a trajetória educacional muzambinhenses é que as políticas educacionais em Muzambinho foram iniciativas mais de particulares, posteriormente encampados pelo governo municipal e federal, que políticas públicas promovidas pelo Estado. Não obstante, percebe-se também que muito embora o município tenha se vangloriado de sua outrora alcunha “Athenas do Sul de Minas”, muitos ficaram na periferia desta política educacional. Compreende-se ainda que tais ausências são sentidas não apenas nas fotografias, como no próprio brasão municipal quando não percebemos a dimensão racial sendo contemplada na mesma medida que a de gênero.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 3.890, de 1º de Janeiro de 1901.** Aprova o Código dos Institutos Oficiais de Ensino Superior e Secundário, dependentes do Ministério da Justiça e Negócios Interiores. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-3890-1-janeiro-1901-521287-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=Approva%20o%20Codigo%20dos%20Institutos,3%C2%BA%20n.> Acesso em: 16 ago. 2022

BRASIL. **Lei n.º 11.892 de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2008b. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm). Acesso em: jun. 2021.

FALCUCCI, G. V. **Caminhos de Muzambinho.** Poço de Caldas: Sulminas, 2010.

MAGALHÃES, O. L. C. S. **O papel da educação e do Lyceu dirigido pelo Prof. Salathiel de Almeida na configuração do contexto geopolítico, social e econômico de Muzambinho (MG).** 2008. 553 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Rio Claro: Unesp, 2008.

MINAS GERAIS. **Lei n.º 4.387, de 31 de janeiro de 1967.** Dá a denominação de Professor Salathiel de Almeida ao colégio estadual de Muzambinho. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa, 1967. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=4387&comp=&ano=1967>. Acesso em: mar. 2021.

SOARES, M. B. **Muzambinho: sua história e seus homens.** São Paulo: Cruzeiro do Sul, 1940.

VIEIRA, L. C. **História da educação agrícola do sul de Minas Gerais: a Escola Agrícola de Muzambinho (1948-1985).** São Carlos: UFSCar, 2016.